

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GABRIEL SCHMITT DE OLIVEIRA

**MINI VOLEIBOL COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A
INICIAÇÃO ESPORTIVA**

CASCABEL
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

GABRIEL SCHIMITT DE OLIVEIRA

**MINI VOLEIBOL COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A
INICIAÇÃO ESPORTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC-
Artigo para obtenção da aprovação e
formação no Curso de Educação Física
Bacharelado pelo Centro Universitário
FAG.

**Professor (a) Orientadora: Francielle
Cheuczuk**

**CASCABEL
2023**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
GABRIEL SCHIMITT DE OLIVEIRA

MINI VOLEIBOL COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A
INICIAÇÃO ESPORTIVA

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof Francielle Cheuczuk

Prof. Me. Lissandro Moisés Dorst Banca avaliadora
Banca avaliadora

Prof Augusto Gerhart Folmann
Banca avaliadora

MINI VOLEIBOL COMO UMA ESTRATÉGIA PARA A INICIAÇÃO ESPORTIVA

Gabriel SCHIMITT¹
Francielle CHEUCZUK²
gsoliveira7@minha.fag.edu.br

RESUMO

Introdução: Neste estudo, avaliamos a utilização da metodologia do Mini Voleibol na iniciação esportiva, com base nas respostas de 10 treinadores dedicados ao desenvolvimento de jovens atletas com idades entre 12 e 14 anos na cidade de Cascavel e região. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a abordagem adotada para o ensino do Mini Voleibol na cidade de Cascavel e região, bem como investigar as razões técnicas que levam os profissionais dessa modalidade a optarem por essa metodologia ou a escolherem outra abordagem. **Métodos:** A amostra foi composta por 10 professores de voleibol dedicado a coleta de dados foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa descritiva realizada de maneira transversal. dedicados à iniciação esportiva de jovens com idades compreendidas entre 12 e 14 anos. **Resultados:** Porcentagem dos professores que trabalham e dos que não trabalham expressos de forma descritiva assim pondendo se entender os motivos pelos quais é utilizado o método. **Conclusão:** Conclui-se Mini Voleibol é considerado uma base sólida para a formação esportiva de crianças, preparando-as para uma transição bem-sucedida para o voleibol tradicional. Os treinadores que o utilizam encontraram resultados positivos na melhoria das habilidades e no desenvolvimento global das crianças em sua prática esportiva. A pesquisa não identificou aspectos negativos na aplicação do Mini Voleibol, sugerindo que a metodologia contribui para o desenvolvimento técnico, cognitivo e social das crianças.

Palavras-chave: voleibol, desenvolvimento de jovens atletas, formação de atletas

Gabriel Schmitt de Oliveira¹
Francielle Cheuczuk²

MINI VOLLEYBALL AS A STRATEGY FOR SPORTS INITIATION

Gabriel SCHMITT¹
Francielle CHEUCZUK²
gsoliveira7@minha.fag.edu.br

ABSTRACT

Introduction: In this study, we evaluated the use of the Mini Volleyball methodology in sports initiation, based on the responses of 10 coaches dedicated to the development of young athletes aged between 12 and 14 years in the city of Cascavel and region. **Objective:** The objective of this study was to analyze the approach adopted for teaching Mini Volleyball in the city of Cascavel and region, as well as to investigate the technical reasons that lead professionals in this modality to opt for this methodology or to choose another approach. **Methods:** The sample consisted of 10 volleyball teachers dedicated to data collection. A descriptive quantitative and qualitative research was carried out in a cross-sectional manner. dedicated to the sports initiation of young people aged between 12 and 14. **Results:** Percentage of teachers who work and those who do not work expressed in a descriptive way, thus allowing us to understand the reasons why the method is used. **Conclusion:** It is concluded Mini Volleyball is considered a solid basis for the sports training of children, preparing them as for a successful transition to traditional volleyball. Coaches who use it have found positive results in improving the skills and overall development of children in their sporting practice. The research did not identify negative aspects in the application of Mini Volleyball, suggesting that the methodology contributes to the technical, cognitive and social development of children.

Key words:: volleyball, development of young athletes, training of athletes

Gabriel Schimitt de Oliveira¹
Francielle Cheuczuk²

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a procura por programas de iniciação ao voleibol vem crescendo proporcionalmente às conquistas e popularidade da modalidade. A sucessão de resultados expressivos alcançados pelas Seleções Nacionais contribui decisivamente para esta realidade, com as crianças se espelhando e sonhando tornar-se um dia como são seus ídolos de hoje (MORALES et al, 2009).

A iniciação esportiva é o processo sistemático pelo qual uma criança começa o seu aprendizado numa modalidade, com o objetivo de vincular o desenvolvimento normal da criança à prática de um esporte (RAMOS et al 2008). O esporte é um dos grandes fenômenos culturais da sociedade contemporânea, difundindo valores, modos de conduta e poder político, agregando valor ao mercado e aproximando pessoas com valores e ideias determinadas nos lugares mais importantes. Com a sua complexidade e capacidade de transformar e interpretar constantemente os contextos atuais, o desporto tem assumido novos significados ao longo dos anos e é visto como um fenômeno integrado na esfera social com um amplo alcance global (GALATTI et al., 2018).

Dentre os diferentes cenários de prática possíveis, o ambiente escolar é importante para vivenciar esse fenômeno esportivo, tanto nas aulas de educação física quanto nas atividades extracurriculares (MACEDO et al.,1999). Dentre as diferentes manifestações esportivas no cenário brasileiro, o de caráter educacional desempenha um papel importante na iniciação esportiva segundo a “lei pelé” o esporte pode ser reconhecido em qualquer das seguintes modalidades: educacional, participação e rendimento (BRASIL, 1998). Por mais que o mesmo possa ser realizado fora do âmbito escolar, percebe-se que os primeiros contatos da criança com o desporto acontecem na maioria das vezes nas escolas em atividades extracurriculares (REVERDITO et al., 2008).

Um dos exemplos a nível nacional de esporte educacional é o Instituto Compartilhar que beneficia cerca de 3,2 mil crianças e adolescentes entre 9 e 15 anos, prioritariamente estudantes de escola pública. O Vôlei em Rede é considerado o maior projeto do Instituto Compartilhar em núcleos totais e tem como principal método de ensino o miniesporte (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2012)

Devido à complexidade de aprendizado no voleibol, diferentes métodos de ensino são utilizados (RIPKA et al., 2009) e assim como o Instituto Compartilhar outros professores, instituições e organizações voltadas ao ensino voleibol adotam o minivoleibol como metodologia (MAGILL,2000.,MACHADO,2006).

O minivoleibol é praticado com quadras em tamanhos reduzidas sendo separadas por faixa etária ou por nível de habilidade. A mais tradicional é a 4x4 que ocorre no período que a criança completa seus 13 anos, nele a quadra tem o tamanho de 7,0m x 14,0m e a rede em uma altura 2,10m a 2,20m. E é jogado com quatro pessoas cada lado. Nesse formato 4x4 é onde o adolescente irá aprimorar seus fundamentos técnico, no entanto, o projeto ainda prevê organizações de aulas no formato de jogo de 2x2, 3x3 e chegando ao 6x6 (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2012).

Ao se pesquisar na literatura nacional, foi verificado que os voltados a metodologia do minivoleibol são de pesquisas de revisão de literatura sobre estratégia de ensino (MACIEL, 2011; SANCHES, 2014). Trabalhos sobre atividade recreativa em aulas de educação física (GOTSCH, 1983; GORDIA 2007)

Visto que a maioria dos artigos são de revisão na literatura ou do método de minivoleibol utilizado em aulas de educação física ou ainda de pesquisas de campo com datas inferiores aos últimos 20 anos de publicação. Percebe-se uma lacuna na literatura sobre pesquisas de campo com a metodologia do minivoleibol que avalie esse método de trabalho.

Com base nessa carência de pesquisa indetificada, o objetivo deste estudo é analisar a abordagem adotada para o ensino do minivoleibol na cidade de Cascavel e região, bem como investigar as razões técnicas que levam os profissionais dessa modalidade a optarem por essa metodologia ou, inversamente, a escolherem outra abordagem.

2 MÉTODOS

Esta é uma pesquisa quantitativa, descritiva que foi realizada de maneira transversal. Inicialmente o convite para participação voluntária do trabalho foi enviada a 20 professores de voleibol, no entanto, obtivemos o retorno de 10 técnicos de voleibol dedicados à iniciação esportiva de jovens com idades compreendidas entre 12 e 14 anos.

Portanto a amostra do trabalho foi composta por 10 professores, com uma idade média de 37,5 anos. A pesquisa se concentrou exclusivamente nas respostas dos profissionais que trabalham com a iniciação esportiva no contexto do mini voleibol.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, criado no *Google Forms*, composto por 13 perguntas. As questões de 2 a 9 eram destinadas aos treinadores que trabalham com o mini voleibol, enquanto as questões de 10 a 13 eram

direcionadas aos que não trabalham especificamente com essa modalidade. Todas as perguntas foram formuladas de maneira aberta, permitindo que os treinadores fornecessem respostas detalhadas e expressassem suas experiências. O questionário foi elaborado pelos próprios pesquisadores, utilizando a literatura científica como base, bem como a experiência dos mesmos na área esportiva com a modalidade do voleibol. Após a finalização do mesmo, um teste piloto foi realizado com dois profissionais de educação física, os quais retornaram que não houve dúvidas sobre o preenchimento das respostas.

Antes de responder ao questionário, os treinadores foram convidados a aceitar um termo de adesão, que garantia a confidencialidade de suas respostas e esclarecia que nenhuma informação pessoal ou institucional seria divulgada. O convite para participar da pesquisa foi enviado aos treinadores por meio da plataforma WhatsApp, acompanhado de uma mensagem explicativa sobre o propósito da pesquisa e a importância das respostas para o estudo. Logo em seguida, foi disponibilizado o link para o formulário. Os participantes tiveram um prazo de duas semanas para completar o questionário. Após esse período, as respostas foram encerradas, impedindo novas contribuições.

Para a análise dos dados coletados, foi utilizado a plataforma *MENTIMETER*, que identificará as palavras mais frequentes nas respostas, permitindo a identificação dos principais tópicos de destaque e também se foi utilizado a plataforma *WordArt* para a criação da bola de vôlei com as palavras. Além disso, a pesquisa foi feita também na plataforma *Google Acadêmico*.

3 RESULTADOS

Na pergunta 1 se obteve uma porcentagem de 87,5% de professores que trabalham com a metodologia do minivoleibol e apenas 12,5% que não trabalham com o método então pode-se dizer que a maioria deles utiliza o método do minivoleibol. Já na pergunta 2, dois que foram questionados a quanto tempo eles trabalham com a metodologia obtiveram 85,7% dos profissionais trabalham a mais de 5 anos enquanto apenas 14,3% a menos de 1 ano. Para os que responderam que não trabalham com o método eles responderam a 3 questões no questionário que seriam as perguntas pelos quais motivos não utilizam a metodologia, qual o método que se utiliza e qual a qualidade que um técnico deve ter para trabalhar com a iniciação. Na questão 10, questionada quais motivos deles para não se utilizar o minivoleibol, expressaram que a falta de espaço físico e a falta de matéria são os pontos

pelos quais não utilizam o minivoleibol. Já na questão 11 quais são as dificuldades que eles acreditam que as crianças enfrentam ao iniciar o voleibol tradicional e se destaca palavras como “noção de espaço, falta de técnica e também a desmotivação. Na pergunta 12 quais as estratégias que ele utiliza para a iniciação e foi descado palavras como “recreação, aulas de educação física e motivação. Na pergunta 13 foi questionado a quais as qualidades que um técnico se deve ter ao se trabalhar com a iniciação e foi destacada palavras como “Paixão, amor, perseverança e dedicação.

Já para os professores que trabalham com o método foram submetidos a 8 questões, foi questionado na pergunta 3 quais motivos levam eles a utilizarem o mini voleibol e foi destacado palavras como “agilidade, sistema de jogos, fundamentos, dinâmica, desenvolvimento e a praticidade”. Já na pergunta 4 foi questionado sobre os aspectos positivos e negativos a respeito a parte técnica e habilidades motoras da modalidade e foi destacada palavras como “Treino, positivo, competir, desenvolver e aprendizagem”. Na pergunta 5 foi realizado a investigação sobre os aspectos positivos e negativos relacionado a parte técnica (cognitiva e de raciocínio), e se destacou palavras como “independência, aprendizado, positivo, noção de espaço e a tomada de decisão”. Na questão 6 questionado sobre os aspectos positivos e negativos ao trabalhar com o minivoleibol no que diz a respeito a parte social e disciplinas da modalidade foi destacado palavras como “coletividade, formação, quadra, interação, competir e interação”. Na questão 7 foi questionado sobre a evolução das crianças para o voleibol tradicional foi destacada palavras como “positiva, liderança, progresso, progressão, formação, habilidades e desempenho”.

Na questão 8 foi questionado se o método do minivoleibol atinge as expectativas dos entrevistados e foi destacado palavras como “sim, rendimento, incluso, motivado, confiança e vantagem. Já na questão 9 também foi questionado quais qualidades um técnico deve se ter ao trabalhar com a iniciação do voleibol e as palavras foram as mesmas já citadas.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Dos 10 entrevistados, 8 relataram que utilizam a metodologia do Mini Voleibol em suas práticas. As respostas fornecidas nos questionários abertos foram, então, processadas e visualizadas por meio de nuvens de palavras e gráficos. Essa análise

revelou palavras comuns e tendências que ajudaram a identificar os motivos pelos quais o Mini Voleibol é preferencialmente adotado.

Dos 10 entrevistados, 2 não incorporam o mini voleibol em suas práticas. A principal razão para essa não adoção é a limitação do espaço físico, que exigiria adaptações na quadra. Além disso, a escassez de materiais essenciais, como postes de rede menores e bolas adaptadas, também é um obstáculo evidente. Essas descobertas refletem um desafio comum na Educação Física Escolar, conforme observado por Macedo e Da Silva (1999), onde a falta de recursos físicos e instalações adequadas pode restringir o desenvolvimento de programas de iniciação ao voleibol. Portanto, os resultados enfatizam a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos para promover a adoção mais ampla da metodologia do mini voleibol.

Na questão 11, as dificuldades enfrentadas pelos treinadores ao iniciar o mini voleibol de forma tradicional são evidentes. Dois entrevistados compartilharam suas percepções sobre os desafios encontrados em sua prática. O 'Autor 1' destacou a complexidade do domínio técnico do voleibol, considerado um dos mais desafiadores em termos de habilidades técnicas entre os esportes coletivos. Ele também mencionou a questão da noção de espaço como uma grande dificuldade. O mini voleibol se apresenta como uma solução eficaz, permitindo que as crianças comecem a praticar em uma quadra dimensionada para seu tamanho e capacidade de locomoção. Mesmo que ele não adote essa metodologia em sua prática, reconhece sua eficácia. No entanto, é importante notar que especialistas no aprendizado do voleibol, como Colunista (2013), apontam uma das principais dificuldades no aprendizado da modalidade tradicional. A falta de contato frequente com a bola devido ao espaço limitado na quadra de voleibol é um desafio significativo. Isso pode resultar em uma sensação de perda de espaço e dificuldade em desenvolver habilidades essenciais. A realização de atividades em conjunto, jogos simulados ou com regras, muitas vezes resulta em um contato limitado com a bola, devido à complexidade das ações. Portanto, essas dificuldades ressaltam a importância do mini voleibol como uma alternativa viável para superar os desafios enfrentados na iniciação ao voleibol.

Na questão 13, destacam-se as qualidades essenciais que um técnico deve possuir, independentemente de trabalhar com o método do mini voleibol ou não. As palavras 'paixão' e 'amor' chamam a atenção, pois refletem o profundo comprometimento desses profissionais na iniciação esportiva. Eles desempenham um papel fundamental na formação e no desenvolvimento de atletas, muitas vezes sem receber o devido

reconhecimento. Como ressalta Marques (2000), o professor ou treinador desempenha um papel crucial e indispensável na trajetória de jovens talentos na iniciação esportiva, influenciando diretamente o início promissor de uma criança em sua carreira esportiva.

Dos 10 entrevistados, 8 estão envolvidos na iniciação esportiva. Na questão 3, destacam-se as palavras-chave que indicam as razões para a adoção do método. Entre elas, destacam-se 'fundamentos', 'iniciação', 'crianças', 'desenvolver', 'dinâmica', 'jogos', 'agilidade', 'espaço' e 'sistemas de jogos'. Isso reflete como o método do mini voleibol facilita o aprendizado dos fundamentos e o desenvolvimento da agilidade, já que o espaço reduzido permite maior contato com a bola. Além disso, o número reduzido de jogadores em quadra contribui para esse aprendizado. Esses benefícios são congruentes com a observação de Baacke (1989), que destacavam o aumento do contato com os alunos com a bola, a capacidade de lidar com turmas mistas e o desenvolvimento em estágios diversos, bem como a flexibilidade nas regras, entre outras vantagens.

Na questão 4, são destacados os pontos positivos de trabalhar com o mini voleibol na parte técnica e nas habilidades motoras da modalidade, onde palavras-chave como 'aprendizado', 'tomada de decisão' e 'espaço' são notáveis. O entrevistado 5 enfatiza a redução do espaço da quadra como um ponto positivo, que permite gestos técnicos serem executados com menos força e facilita o deslocamento. Além disso, é notável que nenhum dos entrevistados mencionou pontos negativos, o que indica que o método auxilia as crianças a aprender a jogar voleibol, mesmo quando não têm a técnica ou força necessária para executar movimentos. Isso incentiva o aprimoramento dos gestos técnicos de forma mais espontânea. Já na década de 80 Souza (1984) destacava a importância de criar situações que permitam que as crianças executem movimentos de maneira espontânea, respeitando seu estilo e criatividade, com o professor atuando como um guia e facilitador, em vez de impor um modelo predefinido.

Na questão 5, são explorados os pontos positivos e negativos de trabalhar com o mini voleibol na parte técnica, incluindo aspectos cognitivos e de raciocínio. O destaque das palavras-chave entre os 8 entrevistados indica que as crianças que aprendem por meio dessa metodologia apresentam maior segurança na tomada de decisões e na resolução de problemas relacionados ao jogo. A familiarização gradual com a modalidade e a distribuição igual de responsabilidades proporcionam independência e confiança para as crianças executarem tarefas. Cassianognol (1978) e outros autores destacam que o voleibol oferece vantagens físicas, intelectuais, cognitivas e morais para as crianças, incluindo o desenvolvimento da destreza, coordenação, reação, velocidade, autocontrole,

habilidades intelectuais, conhecimento, interação social e espírito de apoio. Isso demonstra os benefícios abrangentes que a prática desse esporte oferece para o desenvolvimento infantil.

Na questão 6, são identificados os pontos positivos e negativos de se trabalhar com o mini voleibol na parte social e disciplinar da modalidade. Destacam-se palavras-chave nas respostas, e o entrevistado 8 enfatiza a interação, a socialização e a responsabilidade, indicando que a metodologia promove a colaboração e o respeito mútuo entre os participantes. Ele também destaca a ausência de pontos negativos em uma aplicação adequada do método. Francke et al. (2005) acrescentam que o mini voleibol oferece benefícios abrangentes, incluindo o domínio do corpo, o desenvolvimento da autonomia e o crescimento integral da criança em diversos aspectos físicos, psicológicos, sociais e cognitivos. Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento holístico da criança, não se limitando apenas ao aspecto motor, mas também abrangendo o afetivo, social, cognitivo e psicológico.

Na questão 7, destacam-se palavras-chave que indicam o desempenho necessário para a transição das crianças para o vôlei 6x6. No entanto, uma compreensão mais profunda é fornecida pela resposta do entrevistado 1, que realça a automatização e a consolidação dos elementos trabalhados na metodologia do mini voleibol como facilitadores da transição para o vôlei 6x6. Além disso, a motivação, a determinação e o desempenho nos treinamentos desempenham papéis cruciais nesse processo. É notável que várias palavras mencionadas por ele se alinham com aquelas destacadas na imagem, demonstrando uma convergência de opiniões entre os entrevistados. Esse consenso enfatiza a importância do mini voleibol como uma base sólida para a progressão para o vôlei 6x6, fornecendo as habilidades e a mentalidade necessárias para uma transição bem-sucedida.

Na questão 8, observamos as palavras-chave que se destacaram quando os entrevistados foram questionados sobre se o mini voleibol atende às suas expectativas como professores na formação de atletas. O entrevistado 2 forneceu uma resposta impactante, afirmando que o mini voleibol atende "perfeitamente" às suas necessidades. Ele argumentou que o voleibol é uma modalidade que demanda a maestria de detalhes e o domínio completo das habilidades motoras necessárias para o seu desenvolvimento. A sua convicção é de que a escolha mais acertada para iniciar jovens atletas nessa modalidade deve ser a adoção da metodologia do mini voleibol. No entanto, ele ressaltou a importância de respeitar os tempos e prazos adequados, evitando pressões externas para

fazer a transição prematuramente. Essa avaliação positiva da metodologia do mini voleibol é compartilhada de forma consistente por todos os entrevistados, conforme evidenciado nas imagens anteriores. A convergência de opiniões demonstra claramente a eficácia da metodologia na iniciação esportiva e na formação de atletas, enfatizando o seu papel crucial no desenvolvimento das habilidades essenciais para a prática do voleibol. Além disso, o suporte adicional é fornecido por Górdia (2007) O método do Mini Voleibol abrange diversas fases cruciais no desenvolvimento das crianças, desde o início até a evolução para o voleibol 6x6. É fundamental respeitar todas essas etapas de maturação para que uma metodologia seja eficaz na formação esportiva.

Iniciar no Mini Vôlei 1x1 é o primeiro passo, permitindo que as crianças se adaptem ao esporte em um ambiente adequado às suas habilidades e necessidades. Posteriormente, avançaram para o Mini Vôlei 2x2, 3x3 e, finalmente, alcançaram o 6x6 à medida que crescem e aprimoram suas capacidades. Essa progressão é vital, pois cada fase oferece desafios protegidos ao nível de desenvolvimento da criança, permitindo-lhes dominar gradualmente os fundamentos e técnicas necessárias para o voleibol. Respeitar o tempo de maturação.

Explicando todas as fases do mini voleibol até a evolução para o 6x6 então como defendido pelos entrevistados que esse seja o método mais eficaz em suas opiniões, nessa tabela podemos se notar isso também.

Este estudo apresentou algumas limitações, Primeiramente, percebeu se pelo fato das perguntas serem na maioria abertas, a adesão de respostas que poderiam ser recebidas foi menor do que o esperado as perguntas abertas utilizadas na pesquisa resultaram em respostas não recebidas de vários técnicos. Além disso, alguns profissionais que não estão familiarizados com tecnologia mostraram desconfiança em relação a links de pesquisa, especialmente quando não tinham contato direto com o pesquisador. A limitação também se estendeu à disponibilidade de literatura como fonte de pesquisa para este trabalho, uma vez que havia uma escassez de fontes relevantes e as disponíveis eram datadas.

Uma sugestão para futuros estudos seria a utilização de perguntas fechadas nos questionários, o que pode aumentar a taxa de resposta e facilitar a análise quantitativa dos dados. Além disso, diversificar os métodos de coleta de dados, não dependendo exclusivamente de uma plataforma digital, poderia ajudar as preocupações de segurança dos entrevistados e alcançar uma amostra mais representativa.

5 CONCLUSÃO

Nessa pesquisa com 10 entrevistados, o Mini Voleibol se destacou como uma metodologia valiosa para a iniciação esportiva. Oito dos entrevistados a utilizam, destacando benefícios como o desenvolvimento de fundamentos, agilidade e habilidades motoras, além de melhorar a tomada de decisão e o aprendizado do esporte. A metodologia é especialmente útil para superar desafios comuns, como a complexidade do voleibol tradicional e a falta de espaço em quadras convencionais.

A paixão e o amor do professor ou treinador pelo ensino esportivo foram enfatizados, visto que desempenham um papel vital na formação de atletas. A metodologia do Mini Voleibol também foi reconhecida como eficaz para desenvolver aspectos técnicos, cognitivos e sociais nas crianças.

Os resultados apontam para a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos para promover uma adoção mais ampla dessa metodologia. e por fim, o Mini Voleibol é considerado uma base sólida para a formação esportiva, beneficiando aspectos técnicos, físicos, cognitivos e morais, preparando jovens atletas para uma transição bem-sucedida para o voleibol tradicional.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. A. Estudo comparativo da performance motora entre crianças praticantes e não-praticantes de minivoleibol. *Fitness e Performance Journal*, v. 8, n. 6, p. 412-416, nov/dez 2009.

BAACKE, H. Mini-volleyball. In: *Federation Internationale de Volleyball, Coaches Manual I*, Lausanne, 1989.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. *Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 mar. 1998.

BRASIL. Confederação Brasileira de Voleibol. Regras Oficiais de Voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Básica. Secretaria de Educação Básica – MEC; SEEB, 2001.

CANFIELD, J. T.; REIS, C. Aprendizagem motora no voleibol. Santa Maria, 1998.

FRANCKE, P.E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 131, 2009. <http://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>

Galatti LR, Paes RR, Collet C, Seoane AM. Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. Corpoconsciência 2018

GRECO, Juan Pablo; BENDA, Rodolfo Novellino (org.) Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. <http://www.cob.org.br/pt/cob/comite-olimpico-do-brasil>. Acesso em: 15/08/2023.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

GORDIA, Alex Pinheiro; QUADROS, Paulo Konorr de; QUADROS, Teresa Maria Bianchini de. Proposta metodológica para o mini-voleibol: uma estratégia para iniciação esportiva de crianças. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd110/proposta-metodologica-para-ominivoleibol.htm> Acesso em: 05/10/2023

MACEDO, S. B. de R.; DA SILVA, V. F. Aprendizagem em volibol: uma análise comparativa das estratégias metodológicas tradicional e minivolibol, em escolares. Anais do III encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora Cortez, São Paulo, 1992

MACHADO, A. A. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006..

MARQUES, A.T. As profissões do corpo: treinador. Treinamento Desportivo, Curitiba, v.5, n.1, p. 4-8, junho. 2000.

MORALES, A. P.; AZEVEDO, M. M. A.; MACIEL, R. N.; BARCELOS, J. L.; ARÊAS NETO, N. T.; SILVA, V. F.. Eficácia do processamento mental em jogadores de voleibol com níveis metacognitivos diferenciados. Revista da Educação Física. , v.20, p.43 - 50, 2009.

MIRANDA, Made Júnior. O ensino desenvolvimental e a aprendizagem do voleibol. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, 2013. Disponível em: file:///D:/Documents/PDE_2016/Made%20Junior%20-%20tese.pdf. Acesso em: 10/09/2023

PIMENTEL, R. História do minivoleibol no Brasil, 2009. Disponível em: . Acesso em 02/082023.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce a luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. Revista Pensar a Prática, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan/jul., 2008.

Reverdito RS, Scaglia AJ, Silva SAD, Gomes TMR, Pesuto C de L, Baccarelli W. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. Pensar a Prática 2008;

RIPKA, W. L.; MASCARENHAS, L. P. G.; HRECZUCK, D. V.; LUZ, T. G. R.

SOUZA, Eustáquia S, de, e Outros. SFF.C/TvKj - Educação Física de Base. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1984.

TUBINO, Manoel José Gomes. Dimensões sociais do esporte. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

